



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

# Anais

## IV Seminário Internacional Sociedade Inclusiva

*Propostas e ações inclusivas: impasses e avanços*

Belo Horizonte  
17 a 20 de outubro de 2006

*Sessões de Pôsteres*

---

Realização:



## NUPI: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA RUMO À INCLUSÃO

***Adriana N. de Oliveira Mendes***

Fundação de Assistência ao Excepcional de Nova Lima

***Maria Angélica Silveira***

Fundação de Assistência ao Excepcional de Nova Lima

***Mônica Regina Rodrigues do Santos***

Fundação de Assistência ao Excepcional de Nova Lima

***Talita Romila Galdino***

Fundação de Assistência ao Excepcional de Nova Lima

Rua Poços de Caldas 285, Campo do Pires - CEP: 34000-000 - Nova Lima / MG

Fone (31) 3541 2553

[maryasilveira@hotmail.com](mailto:maryasilveira@hotmail.com)

### 1 - INTRODUÇÃO

O Núcleo de Prevenção e Intervenção (NUPI) é um serviço de atendimento clínico e pedagógico oferecido à comunidade pela Fundação de Assistência ao Excepcional de Nova Lima, locado na Escola Ana do Nascimento Souza de Educação Especial. Inaugurado em outubro de 1998, há quase sete anos trabalha

com crianças de 0 a 4 anos, portadoras de Síndromes diversas (Down, West, Treacher Collins, Smith), déficits auditivos e visuais, disfunções neuromotoras, atrasos do desenvolvimento neuropsicomotor (ADNPM), transtornos emocionais e transtornos do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

Este trabalho é realizado por uma equipe composta de Psicólogos, Terapeuta Ocupacional, Fisioterapeutas, Assistentes Sociais, Fonoaudiólogos, Professoras e Supervisoras Escolares.

Desde sua criação o NUPI buscava intervir junto dessas crianças e projetava possibilidades de inclusão na rede municipal de ensino. Embora o conceito de inclusão já fosse discutido, assim como a idéia de “Educação para Todos” e a “Declaração de Salamanca”, isto ainda não fazia parte da realidade de nosso município (BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, 1998).

## **2 – OBJETIVOS**

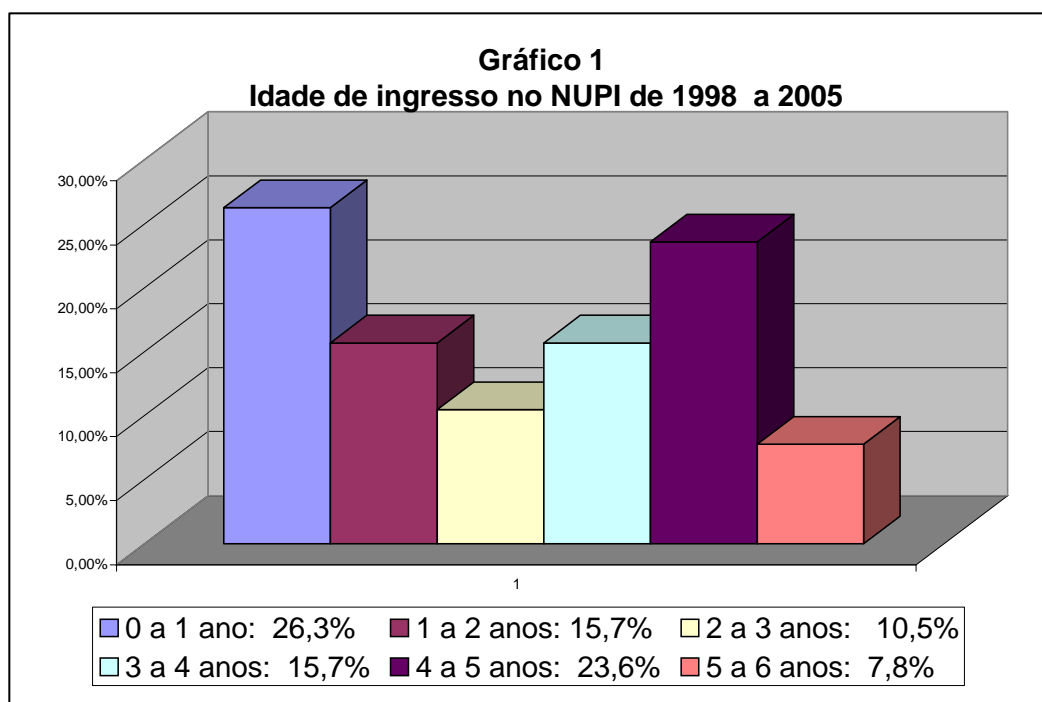
- ❖ Favorecer o DNPM;
- ❖ Instrumentalizar e explorar as competências cognitivas, perceptuais e motoras das crianças;
- ❖ Promover e favorecer a inclusão dos Portadores de Necessidades Educativas Especiais (PNEE) na educação infantil;
- ❖ Buscar a construção e organização do aprendizado de forma a que se estabeleça o uso social e/ou funcional deste com autonomia;
- ❖ Desenvolver o aprendizado dos conteúdos curriculares visando à inclusão das crianças na rede regular do ensino;
- ❖ Promover a interlocução dos saberes entre a equipe do NUPI e a educação infantil (professor, supervisor e diretora escolar).

### 3 – METODOLOGIA

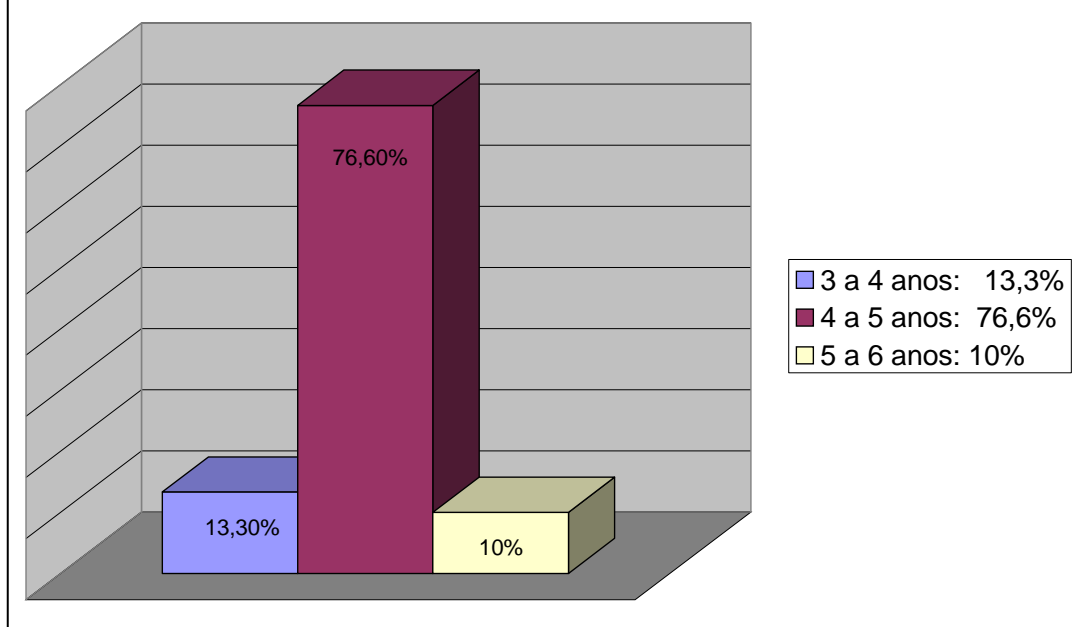
Foram oitenta crianças assistidas cuja faixa etária variou de 0 a 8 anos, sendo que a partir dos 2 anos deu-se início ao atendimento pedagógico e continuidade ao atendimento clínico, sempre que necessário. O atendimento pedagógico foi norteado pelos processos de aprendizagem, nos quais buscávamos oferecer às crianças o máximo de experimentações possíveis para que elas pudessem organizar suas respostas e ações perceptivo-motoras, aprendendo relações funcionais com objetos e realizando descobertas combinando meio e fim em suas ações (PIAGET, 1993).

A proposta era que as crianças tivessem atendimento clínico, ao chegarem à instituição, e pedagógico a partir dos dois anos de idade. Com isso ao atingirem a idade escolar, aos 4 anos, teriam passado por um conjunto dinâmico de atividades e de recursos humanos e ambientais incentivadores, com o objetivo de lhes proporcionar experiências significativas para o alcance pleno do desenvolvimento em seu processo evolutivo e escolar (VYGOTSKY, 1993).

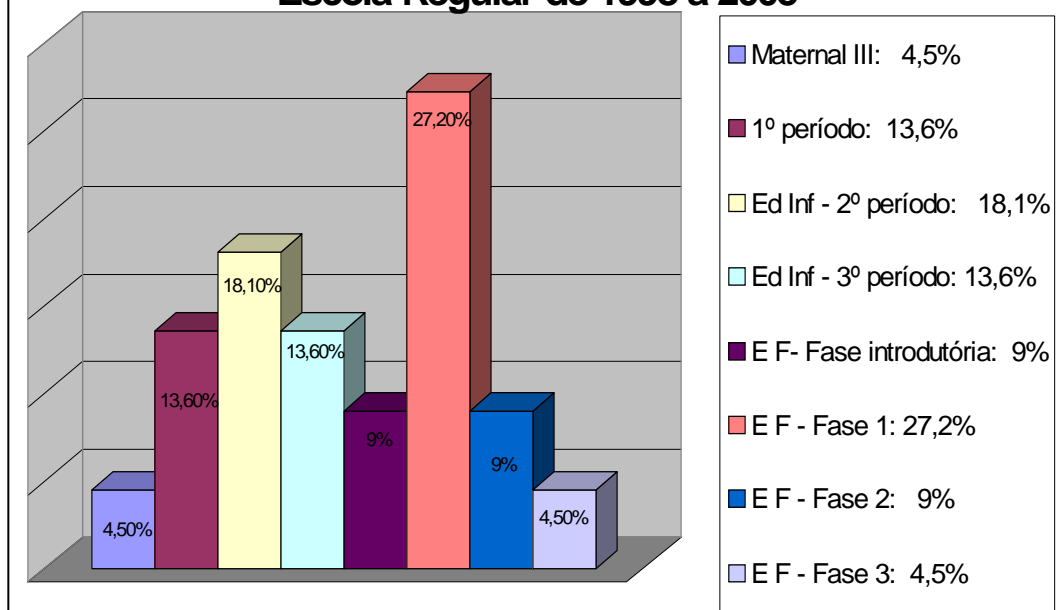
### 4-RESULTADOS



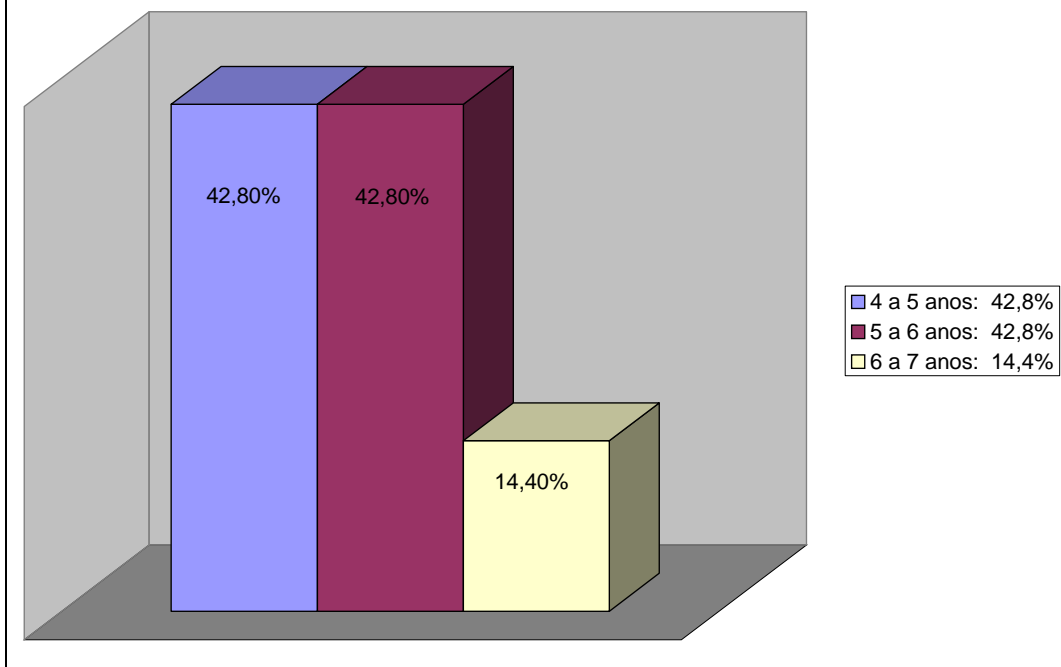
**Gráfico 2**  
**Idade de inclusão na Escola Regular**  
**de 1998 a 2005**



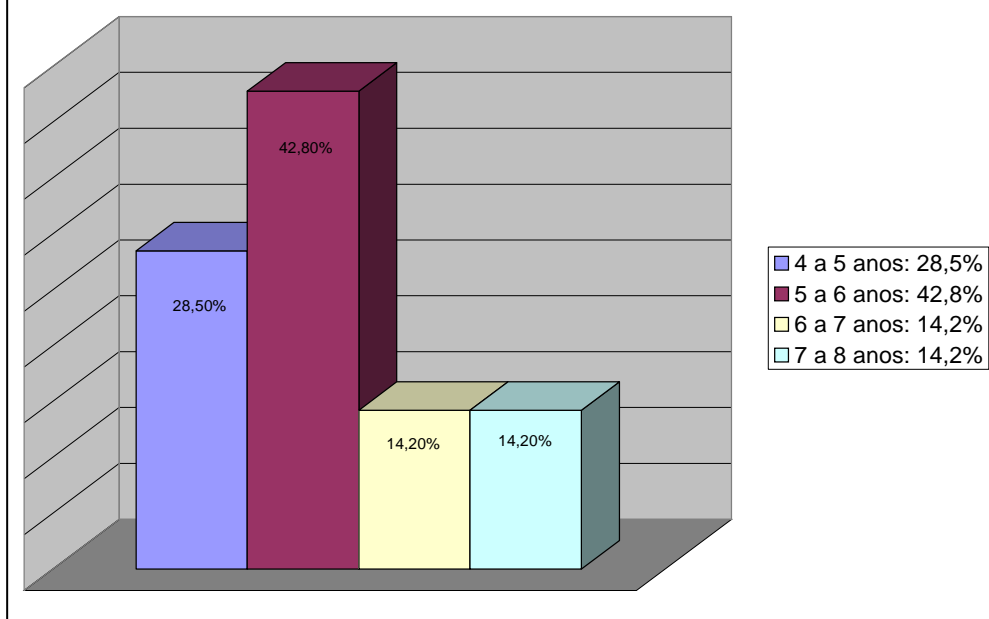
**Gráfico 3**  
**Atual escolaridade de crianças incluídas na**  
**Escola Regular de 1998 a 2005**



**Gráfico 4 - Idade de ingresso na Escola Especial de 1998 a 2005**



**Gráfico 5 - Idade de retorno para a Escola Especial de 1998 a 2005**



## 5 – CONCLUSÃO

O NUPI atendeu, no período de 1998 a 2005, a um total de 80 crianças, sendo que 22 encontram-se incluídas na rede regular de ensino, que lhes oferece possibilidades e expectativas para estas e seus familiares.

O que é mais incentivador no processo de inclusão é o acesso que se alcança no percurso junto à escola regular, possibilitando igualdade de oportunidades e dignidade humana – que é o que se espera da “Educação para Todos”, mostrando que a diferença está no olhar sobre as possibilidades. “A diferença está em aceitar as diferenças e deixar de querer que os diferentes pareçam normais”. (MENDES, 2004, p. 45)

Trabalhamos com o que há de positivo na criança. Interessamos pelo que ela sabe e não pelo que não sabe. Isso contribui para que ela adquira confiança, segurança e que se perceba enquanto sujeito.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PIAGET, J. **A Psicologia da Criança**. São Paulo: Bertrand, 1993. 120 p.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: M. Fontes, 1993. 135 p.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; ALBUQUERQUE WILLIANS, L. C. **Temas em Educação Especial** – Avanços Recentes. São Paulo: EdUFSCar, 2004. 230 p.